

Extração de DNA Genômico de *Bagassa guianensis*, uma espécie madeireira tropical. ¹Vinson, C. C.; Silva, M. B.²; ³Machado, F. R. B.;
⁴Silva, V. P.; ⁴Almeida, T. N. S.; ⁵Amaral, A. C; ³Azevedo, V.C.R.; ⁶Ciampi, A.Y. ¹Mestranda, Campus Universitário de Bragança,
Universidade Federal do Pará. ²Professora, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará. ³Graduanda,
Universidade de Brasília. ⁴Bolsista, ensino médio, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília. ⁵Graduanda, Centro
Universitário de Brasília; ⁶Pesquisadora, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília. (cvinson@bol.com.br)

A *Bagassa guianensis*, conhecida como tatajuba, apresenta-se como uma espécie de importante interesse econômico na Floresta Amazônica, devido as suas propriedades madeireiras e seus derivados. Estudos genéticos e ecológicos estão sendo realizados para esta espécie. Para o estudo genético a extração de DNA é o primeiro passo e, por se tratar de uma espécie vegetal que apresenta grandes quantidades de substâncias polissacarídicas e compostos orgânicos em seus tecidos, que impedem a retirada do DNA, foram necessários vários testes a fim de se obter um protocolo otimizado de extração. A coleta de amostras foi realizada na área da FLONA, em Belterra, PA. Foram coletados 3 tipos de materiais: caule (câmbio) de árvores adultas, folhas de árvores adultas e folhas de plântulas. As amostras de caule foram retiradas com um instrumento cilíndrico de aço de 2,5cm de diâmetro e armazenadas em tubos de 2ml contendo tampão de transporte (CTAB, b -mercaptoetanol, etanol e ácido ascórbico) à 4°C no campo e posteriormente à -20°C no laboratório. As folhas adultas foram retiradas e condicionadas em gelo no campo e armazenadas a -20°C no laboratório. As folhas de plântulas foram desidratadas e armazenadas em tubo Falcon contendo sílica gel azul (8mm). Os testes de extração foram realizados no Laboratório de Genética Vegetal, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (CENARGEN), Brasília. A maceração das folhas adultas foi testada em nitrogênio líquido e com o auxílio da máquina FASTPrep – BIO 101 SAVANT, sendo o tecido posteriormente submetido a protocolos de extração com CTAB (com e sem proteinases) e do kit da Wizard-Promega. O uso da máquina e do protocolo com CTAB obtiveram o melhor resultado. As amostras de caule e de folhas de plântulas foram submetidas a esse protocolo, com algumas modificações para cada material, obtendo-se um DNA de qualidade e quantidade. Apoio: Projeto Dendogene-Embrapa Amazônia Oriental/ DFID).